

AGROCULTURAS: CONTRIBUIÇÕES AO DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL EM ÁREAS DE MATA ATLÂNTICA NO RS

Coordenador: RUMI REGINA KUBO

Autor: AUGUSTO MACIEL MUNHOZ

O Projeto Agroculturas vem sendo implementado em importante região de Mata Atlântica do RS, em parceria entre a ONG ANAMA, Núcleo de Estudos em Desenvolvimento Rural Sustentável e Mata Atlântica/UFRGS, o Centro de Pesquisas FEPAGRO Litoral Norte-Unidade Maquiné e o Núcleo de Economia Alternativa/UFRGS com financiamento do Ministério do Desenvolvimento Agrário. Aliando a pesquisa à extensão tem como principal motivação auxiliar no processo de transição para uma agricultura familiar sustentável a partir da diversificação dos sistemas de manejo e uso da biodiversidade. A área de abrangência do projeto, embora centrado na sub-bacia do rio Maquiné que compreende o Município de Maquiné, tem como beneficiários diretos e indiretos os agricultores familiares e moradores dos municípios integrantes da microrregião de Osório, Litoral Norte do Estado do RS. Dos pontos relevantes para a compreensão da dinâmica social, econômica e ambiental da região, destacamos a crescente importância de atividades não agrícolas como forma de geração de renda, principalmente o extrativismo da samambaia-preta, a venda da força de trabalho, a crescente demanda pelo ecoturismo ou turismo rural, a transformação de produtos - agroindústria caseira - e a produção artesanal familiar. Com relação a estes dois últimos aparece a figura da mulher, assumido uma posição cada vez mais relevante na economia familiar. Uma característica emergente da população rural destas regiões é um forte sinal de envelhecimento da população, havendo poucas opções no meio rural para a permanência dos jovens. Em virtude desta situação as aposentadorias representam uma significativa entrada de capital nas economias familiares. As dificuldades de acesso a certas localidades e as longas distâncias devido à geografia recortada por inúmeros vales e morros contribui para o isolamento e falta de comunicação entre os diferentes grupos sociais e unidade familiares. O Projeto tem 5 linhas de ação: produção de mudas nativas em viveiros; o artesanato com fibras vegetais, introdução aos princípios de agroecologia e agroflorestas, a economia solidária e a segurança alimentar abarcando diferentes públicos-alvo, como agricultores, extrativistas, artesãos, pescadores artesanais, mediadores sociais (extensionistas, funcionários de prefeituras, professores). Neste trabalho são apresentadas as atividades desenvolvidas e tecidas algumas reflexões visando contribuir em seu

conjunto para a formatação de propostas de ação que abranjam a sustentabilidade, conjugando o conhecimento das populações locais e as diretrizes conservacionistas contemporâneas. Cada linha de ação está estruturada em um conjunto de atividades complementares que buscam explorar cada um dos temas através de experiências teóricas e práticas vivenciadas pelos participantes. Neste sentido, a metodologia busca trabalhar os temas em atividades de formação como cursos e oficinas, saídas de intercâmbio e visitas de acompanhamento. O trabalho desenvolvido nas linhas de ação, voltadas a produção, são complementadas, de forma seqüencial, pelo trabalho com o tema de Economia Solidária. Já a linha de ação voltada ao consumo alimentar local busca um diálogo com o setor público, centrado nas comunidades escolares, sobre a importância da qualidade dos alimentos. Neste sentido, busca-se uma discussão do processo produtivo, das formas de organização e de geração de renda. Ainda, dentro do desenvolvimento do projeto, propõe-se um sistema de acompanhamento e monitoramento participativo da sua execução. A partir deste trabalho, que traz como forte característica a ênfase na agricultura, vêm se obtendo um gradativo envolvimento do "público beneficiário" nas atividades propostas. Através do desenvolvimento das ações vem sendo possível apoiar iniciativas individuais e de grupos interessados na transição para agricultura ecológica, feiras locais, produção artesanal em fibras naturais e de mudas de espécies nativas da Mata Atlântica. Neste sentido percebe-se a relevância de ações que promovam a animação das comunidades e sua instrumentalização para superar dificuldades, tanto no processo de produção, quanto nas formas de organização. Como a metodologia fundamenta-se em técnicas e dinâmicas participativas de grupo centradas no componente produtivo (que compreende a qualificação dos sistemas produtivos locais e a criação e dinamização das cadeias produtivas regionais em conformidade com as diretrizes políticas atuais e adaptados a estes sistemas produtivos), significa que necessitamos estar atentos às políticas públicas e tecnologias de esferas mais amplas, desenvolvendo com os atores locais formas concretas de apropriação do meio constituindo sistemas produtivos adaptados às diferentes unidades de paisagens presentes na região. Neste sentido, estão sendo enfocados a agrofloresta e o extrativismo, além de temas correlacionados como o processo de licenciamento e regulamentação de atividades voltadas ao manejo sustentável dos recursos naturais na Mata Atlântica. As atividades visam também instrumentalizar os grupos para desenvolverem formas coletivas de beneficiamento e comercialização de produtos, sob o enfoque de uma economia em consonância com a realidade produtiva local e proporcionar ferramentas para o planejamento e a implementação das ações que garantam à comunidade o acesso e mesmo a criação de nichos de mercado diferenciados atentos a aspectos relacionados aos

benefícios ambientais e sociais. A proposta de monitoramento participativo do projeto proporcionou momentos importantes para a percepção das aproximações que vem acontecendo entre o público beneficiário, as instituições parceiras e executoras do projeto. Esta rede de contatos e intercâmbios é considerada um ponto muito importante no desenvolvimento do projeto, propiciando o envolvimento de instituições como as EMATER da região, Prefeituras, Sindicatos dos Trabalhadores Rurais, UFRGS, Movimento das Mulheres Trabalhadoras Rurais (MMTR) - Três Cachoeiras, Centro Ecológico Litoral Norte, Rede Semente Sul, FEPAGRO/RS, EMBRAPA/RS. Ao desenvolver este trabalho vem se percebendo a importância de políticas públicas que estejam voltados à realidade da agricultura familiar e que são fundamentais para apoiar e reconstruir as dinâmicas econômicas locais, fomentar a organização social e promover sistemas de produção mais sustentáveis. Em especial, nas regiões onde existam tensões sociais, como nas áreas de Mata Atlântica. Deve-se pensar em ações coordenadas entre diferentes esferas da sociedade e numa mediação entre o poder público e as populações locais. Este diálogo necessariamente deve se dar sobre a realidade concreta destas populações, do contrário, continuará a pobreza no meio rural, a intensificação dos conflitos e a degradação dos recursos naturais.